



Falece Monsenhor Cástor Oswaldo Azuaje, carmelita descalço e bispo de Trujillo (Venezuela)

No último dia 8 de janeiro recebemos a triste notícia do falecimento de Monsenhor Oswaldo Azuaje, ocd, por causa da COVID-19. Monsenhor Oswaldo tinha começado a sentir alguns sintomas da enfermidade em 3 de janeiro, que derivaram em uma pneumonia bilateral. Embora a princípio parecesse que a situação estivesse sob controle, nas últimas horas seu estado se complicou e Monsenhor Azuaje não suportou a intubação com a qual se tentou resolver seu problema de oxigenação, vindo a falecer posteriormente.

Monsenhor Oswaldo Azuaje nasceu em 19 de outubro de 1951 em Maracaibo, ainda que em razão da condição militar de seu pai tenha passado grande parte da infância em Mérida. Ali, em setembro de 1966, conheceu o Carmelo Descalço através das monjas do mosteiro recém-fundado. A partir daquele momento, começou a sonhar com o Carmelo de Teresa na Venezuela, que agora existe graças ao seu exemplo ou ao de outros religiosos, como o Padre José Ramón Castañeda, conhecido como “Padre Pepe”, que faleceu em março de 2019.

Monsenhor Oswaldo fez o noviciado e a primeira profissão no Deserto de Las Palmas (Espanha) e realizou depois os estudos de teologia: um ano no mosteiro de Stella Maris (Israel) [1971-1972] e três na Faculdade do *Teresianum* (Roma) [1972-1975], que culminou no bacharelado em Teologia. Fez seus votos perpétuos em 31 de agosto de 1974, no Deserto de Las Palmas. Foi ordenado diácono em Roma pelo cardeal Knox em 16 de abril de 1975 e em 25 de dezembro de 1975 foi ordenado sacerdote na cidade de Mérida por Monsenhor Ángel Pérez Cisneros. Em seguida, continuou seus estudos de especialização em Teologia Moral na Academia Alfonsiana de Roma, onde obteve diploma *Summa cum Laude* em 1978. Em 1995, depois de um ano de estudos, diplomou-se em teologia espiritual no CITES de Ávila (Espanha).

De 1978 a 1984 foi enviado por seus superiores à Costa Rica, onde foi formador e superior. Em San Ramón (Alajuela), junto com o ofício de formador no Carmelo Descalço, realizou serviços na paróquia como promotor da

Pastoral Familiar. Posteriormente, em San José, foi professor de Teologia Moral no Seminário Interdiocesano de Paso Ancho (San José) e no ITAC Intercongregacional. Também foi secretário da Conferência de Religiosos da Costa Rica (CONCOR) e diretor da revista teológica *Senderos*.

Em 24 de julho de 1984, regressou à Venezuela. Foi conventual em Barquisimeto, Caracas, Mérida e Potrero de las Casas (Táchira). Assumiu diversos cargos a serviço do Carmelo venezuelano e, assim, foi em diversas ocasiões formador e superior tanto em nível local como nacional. Foi professor no Seminário Divina Pastora de Barquisimeto, no ITER de Caracas e no Seminário *San Buenaventura* de Mérida. Em 1998, foi nomeado por Monsenhor Baltazar Porras, arcebispo de Mérida, vigário episcopal para a vida consagrada daquela arquidiocese. Participou nas três primeiras sessões do Concílio Plenário da Venezuela (2000-2005) e esteve na comissão que elaborou o documento sobre a vida consagrada. Foi um grande colaborador e promotor da vida consagrada através da Conferência Venezuelana de Religiosos (CONVER) e na realização de retiros para a vida consagrada em toda a Venezuela. Foi eleito em quatro ocasiões como superior maior dos carmelitas descalços da Venezuela. Trabalhou com frequência na pastoral familiar diocesana, motivo pelo qual levou a cabo retiros para casais, jovens e crianças. Em Barquisimeto e Mérida, foi assessor dos Encontros Familiares da Venezuela.

Em 30 de junho de 2007 foi nomeado por Sua Santidade Bento XVI como bispo auxiliar de Maracaibo, com o título de sede em Vertara. Sua ordenação episcopal foi em 31 de agosto de 2007 na igreja de São Tarcísio, sendo seu ordenante principal Monsenhor Ubaldo Santana, arcebispo de Maracaibo, e bispos consagrantes Monsenhor Baltazar Porras e Monsenhor Jacinto Berloco, Núncio de Sua Santidade.

Foi bispo auxiliar de Maracaibo por quatro anos e oito meses, servindo àquela Igreja ao lado de Monsenhor Ubaldo Santana, arcebispo metropolitano. Foi vigário-geral e vigário territorial da zona 5 do sul da arquidiocese. Em 3 de abril de 2012, terça-feira santa, foi nomeado bispo de Trujillo por Sua Santidade Bento XVI. Tomou posse em 9 de junho do mesmo ano.

Na CEV, foi presidente da Comissão de Juventude e Pastoral Universitária durante dois triênios. De janeiro de 2015 a janeiro de 2018 foi presidente da Comissão de Vida Consagrada. Atualmente era membro da Comissão de Liturgia da CEV.

Além de sua língua materna, o espanhol, Monsenhor Azuaje conhecia os seguintes idiomas: italiano, inglês, português e francês. Estudou piano por alguns anos e solfejo durante sua formação em Zaragoza (Espanha).

Agradecemos à *Radio Paz*, da diocese de Trujillo (Venezuela), e de modo particular ao Padre Pedro Terán, seu diretor, por sua gentileza em permitir-nos reproduzir este resumo.

Centenário de *La Obra Máxima*

A revista *La Obra Máxima* nasceu em janeiro de 1921, graças ao zelo missionário do Venerável Padre Juan Vicente Zengotita (1862-1943), que, depois de 17 frutíferos anos de entrega pastoral e missionária na Índia, quis continuar, ao voltar à Espanha, com a obra de sensibilização missionária carmelitana, criando uma revista que continua a ser uma referência em seu campo, não somente para a Ordem do Carmelo Teresiano, mas também para o amplo mundo das missões.

A revista *La Obra Máxima* (LOM) tem uma periodicidade mensal e recolhe não só as notícias que chegam das realidades missionárias da Ordem. Também quer ser a voz das pequenas comunidades cristãs presentes nos rincões mais afastados do mundo, muitas das quais sofrem perseguição ou discriminação por sua fé.

Sempre em sintonia com as intenções missionárias do Papa, a revista missionária LOM quer continuar com o trabalho de sensibilizar nossos leitores para o amor pelas missões carmelitanas e da Igreja missionária em geral.

Graças a esse trabalho, em sua longa história LOM pôde ir respondendo a muitos pedidos de ajuda que foram chegando de diversas realidades missionárias da Ordem.

É tarefa de todo o Carmelo Teresiano cuidar desses meios de publicação, para que a chama missionária de nossa Ordem continue acesa e as pessoas necessitadas possam encontrar em nossas presenças o consolo de Deus e a ajuda dos irmãos.

LOM está presente também na internet: <https://www.laobramaxima.es/www/portada.php> e nas redes sociais.

Faleceu o Padre Reginald Foster

No último dia 25 de dezembro falecia no hospital de St. Anne (Milwaukee) o Padre Reginald Thomas Foster, carmelita descalço da Província de Washington. Fora transferido para lá oito dias antes de ser detectado como positivo para o coronavírus e, fora os cuidados recebidos no hospital, a Dra. Azcueta, responsável pela saúde da Província, supervisionava sua evolução diariamente, já que as visitas dos religiosos estavam proibidas por encontrar-se

em uma “área COVID”.

Não apresentava complicações pulmonares e estava sofrendo somente uma faringite, acompanhada de tosse não muito forte, razão pela qual se esperava que pudesse superar a enfermidade; no entanto, na véspera de Natal piorou de modo rápido e grave, falecendo pouco depois – às 12:34h, concretamente. Padre Reginald, famoso por ser um especialista em nível mundial em língua e literatura latinas, nasceu em Milwaukee em 14 de novembro de

1939, em uma humilde família de encanadores, do que sempre se sentiu muito orgulhoso. De 1970 até sua aposentadoria, em 2009, trabalhou na Secretaria de Estado vaticana, colaborando precisamente na edição de textos e documentos em latim. Durante 30 anos, foi professor na Universidade Gregoriana e, além disso, ministrou inúmeros cursos e seminários de latim, nos quais dava mostras não só de seus conhecimentos da língua, mas também de uma pedagogia revolucionária e sempre personalizada, o que cativou o carinho sincero de seus alunos. Durante sua estadia em Roma organizou um programa para o estudo da língua latina e o conhecimento da cidade, chamado *Aestiva Romae Latinitas*, absolutamente gratuito. Suas aulas sempre foram muito frequentadas

e continuou ensinando quase até sua morte. Publicou, em colaboração com Daniel Patricius McCarthy, um manual de ensino do latim em 2016 (*Universidad Católica de América*): *Ossa Latinitatis Sola Ad Mentem Reginaldi Rationuemque (The Mere Bones of Latin According to the Thought and System of Reginald)*. Nele é apresentado seu método de ensino, que buscava não somente a aprendizagem da leitura do latim, mas também ajudar o estudante a escrevê-lo e falá-lo.

Em 2010 recebeu o título de Doutor *Honoris Causa* pela Universidade de Notre-Dame, em Indiana.

Que o Padre Reginald Foster, ocd, descanse na paz do Senhor.

Um ano dedicado a São José

No tempo em que publicava a Carta Apostólica *Patris Corde* por ocasião do 150º aniversário da declaração de São José como patrono da Igreja Universal, o Santo Padre Francisco anunciava o início de um ano josefino, com a intenção de que nestes tempos difíceis para a humanidade saibamos voltar os olhos para *as pessoas comuns, aquelas que, longe do protagonismo, exercem a paciência e infundem esperança a cada dia, semeando a corresponsabilidade. Como São José, o homem que passa despercebido, o homem da presença diária, discreta e oculta. E, contudo, o seu é “um protagonismo sem igual na história da salvação”.* José, que amou Jesus com coração de pai, é o servidor terno, obediente e acolhedor, valente e trabalhador que, na sombra, trabalha sem buscar nenhum

protagonismo.

Para o Carmelo Teresiano, esse ano josefino é motivo de especial alegria, que se apresenta a nós como uma oportunidade de aprofundar a dimensão josefina de nosso carisma, tal e qual é sublinhado por Santa Teresa de Jesus e outras figuras notáveis do Carmelo, como o Padre Jerônimo Gracián da Mãe de Deus.

De fato, no mesmo dia da publicação da Carta Apostólica do Santo Padre, os Gerais OCarm e OCD publicavam uma carta às duas Ordens Carmelitas, com o título *O patrocínio de São José sobre o Carmelo. Carta dos Superiores Gerais OCarm e OCD à família carmelitana no 150º aniversário da proclamação do patrocínio de São José sobre a Igreja universal.*

Notícias do Carmelo na Malásia

Transmitimos com alegria as notícias que chegaram de nossos irmãos e irmãs nesse país asiático.

Apesar das dificuldades impostas pela pandemia e seguindo com atenção as medidas de segurança indicadas pelas autoridades, as comunidades de frades, monjas e seculares na Malásia celebraram uma tripla festa por ocasião da festa de São João da Cruz, no último dia 14 de dezembro.

Além da festa do santo, celebrou-se o 90º aniversário de fundação do mosteiro de Nossa Senhora do Carmo e Santa Teresa do Menino Jesus (1930-2020) e o 60º aniversário da presença missionária da Madre Consuelo de Jesus, que deixou a Espanha com 32 anos de idade, chegando ao mosteiro em Kota Kinabalu (então Jesselton) em 12 de abril de 1960. Foi superiora da comunidade por mais de 30 anos e hoje, aos 93 anos, ainda goza de muito boa saúde.

A cerimônia foi presidida pelo arcebispo Monsenhor John Wong, acompanhado do capelão da comunidade – Padre Mattheus Luta – e dos Padres Cosme Lee, David Sham e outros 30 membros da família carmelitana.

Monsenhor Wong dirigiu emotivas palavras à Madre Consuelo, cuja vocação interpretou à luz daquela do profeta Isaías, animando-a a prosseguir, junto com todas as suas Irmãs, nos caminhos da luminosa escuridão propostos por São João da Cruz para ser, como ele, testemunhas do amor de Deus feito carne redentora em Cristo, sempre a serviço da Igreja local e universal. Concluiu sua exortação agradecendo a presença e o dom que supõem as Irmãs carmelitas, que têm atualmente sete membros em formação.

Depois da celebração da missa, a presidente da OCDS, Celestine Jinu, convidou a todos para unir-se em um ágape fraterno na parte externa da capela. O bolo de aniversário para a ocasião foi distribuído por Monsenhor Wong, em nome da comunidade carmelita, que a havia preparado. A notícia ecoou nos meios locais, como se pode ver em: <http://www.heraldmalaysia.com/news/the-carmelite-community-celebrates-triple-joys-on-feast-of-st-john-of-the-cross/57099/1>

Agradecemos a senhora Catherine Wan e ao seu jornal pela notícia e a imagem que a acompanha.